

COMISSÃO ESPECIAL DE ACOMPANHAMENTO DO PNPG

Repensando a Avaliação - CAPES

- **SNPG Brasil**
- **Avaliação - propostas das entidades convidadas**
- **Considerações da Comissão Acompanhamento – PNPG**
- **Próximas Ações**

BRASILIA, 3 outubro 2018

COMISSÃO ESPECIAL DE ACOMPANHAMENTO DO PNPG

14.11. OUTRAS RECOMENDAÇÕES: criação de um Comitê Assessor permanente e independente para acompanhar e monitorar a implantação do PNPG e coordenar a elaboração da Agenda Nacional de Pesquisa;

CAPÍTULOS - PNPG

- ❖ Perspectivas de Crescimento da Pós-Graduação
- ❖ **Sistema de Avaliação da Pós-Graduação**
- ❖ A importância da Inter(multi)disciplinaridade na PG
- ❖ Assimetrias na Pós-Graduação
- ❖ Pós-Graduação e Educação Básica
- ❖ RH para empresas
- ❖ RH e Programas Nacionais
- ❖ Internacionalização da PG
- ❖ Financiamento da PG
- ❖ Indução: Um novo papel para as agências.



COMISSÃO ESPECIAL DE ACOMPANHAMENTO DO PNPG

PORTARIA Nº 203, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2016 **D.O.U Nº 220 17nov2016** - Membros da Comissão

Jorge Luís Nicolas Audy - (Presidente) PUCRS

Helena Bonciani Nader - UNIFESP

Emídio Cantídio de Oliveira Filho - UFRPE

Euclides de Mesquita Neto - UNICAMP

Joviles Trevisol - FOPROP

José Fernandes de Lima - UFS

Livio Amaral - UFRGS

Luiz Roberto Liza Curi - CNE

Marco Antonio Raupp - PQTEC/SJC-SP

Tamara Naiz da Silva - ANPG

Manoel Santana Cardoso - Maria de Amorim Coury - CAPES



COMISSÃO ESPECIAL DE ACOMPANHAMENTO DO PNPG

29/11/2017

Apresentação da Comissão Especial de Acompanhamento do PNPG Relatório Final 2016/2017

12/12/2015

Relatório Final 2015

11/12/2013

Relatório Final 2013



<http://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>

COMISSÃO ESPECIAL DE ACOMPANHAMENTO DO PNPG

- ❖ .
- ❖ **Sistema de Avaliação da Pós-Graduação**
- ❖

Novembro de 2017: solicitação de contribuições/propostas de setores e entidades sobre mudanças do Modelo de Avaliação da PG (Stricto Sensu)

Entidades:

ABC, ANDIFES, ABRUEM, ABRUC, CNE, CONFAP, CONSECTI, CNPq, CTC-ES, FINEP, FOPROP, MCTIC, MDIC, SBPC

OBS1: após o recebimento das contribuições das entidades acima, recebemos contribuições da SBC, ANPED, etc.

OBS2: agregamos documentos gerados nos últimos anos, como GT de Avaliação e Comissão Especial de Avaliação.

COMISSÃO ESPECIAL DE ACOMPANHAMENTO DO PNPG

- ❖ .
- ❖ Sistema de Avaliação da Pós-Graduação
- ❖

Novembro de 2017: solicitação -

Março de 2018: prazo entrega

Março - Julho:

Comissão: estudos de casos, documentos anteriores, e **leitura/síntese** dos documentos recebidos

COMISSÃO ESPECIAL DE ACOMPANHAMENTO DO PNPG

PONTOS CONVERGENTES / RECORRENTES

- Auto-avaliação (PDI ou Plano Estratégico Institucional de PG)
- Impacto (no desenvolvimento econômico e social, regional e nacional)
- Modelo único de avaliação (multidimensional)
- Produções indicadas (cinco mais relevantes)
- Relevância social e econômica
- Acompanhamento de egressos (formação RH qualificados)
- Balanço entre indicadores quantitativos e qualitativos
- Mudanças no Qualis (único, grandes áreas, fator de impacto)
- Internacionalização
- Inovação
- Redefinição das áreas de conhecimento, Sistemática aprovação APCN

Reflexões nesta etapa

Existe uma visão compartilhada pelos membros da Comissão do PNPG e todos os atores que enviaram contribuições sobre a importância da reflexão sobre o **aprimoramento** do Modelo de Avaliação da PG brasileira neste momento, considerando que o modelo atual, com excelentes resultados no passado, atingiu um ponto de **esgotamento (exaurido)** e deve ser repensado e aprimorado.

A Comissão entende que a avaliação da PG é fundamental para a evolução do Sistema Nacional de Pós-Graduação, como foi nas últimas décadas. E que este processo deve ser acompanhado da questão do fomento (alinhamento) e da internacionalização e da inovação (novas demandas), visando ampliar a excelência da PG brasileira.

Também se refletiu que as Universidades devem ser mais **protagonistas** de seu próprio planejamento e avaliação da PG, inserida em seu contexto e no seu território de atuação (**auto avaliação** conectada com plano estratégico institucional de PG).

Promover e valorizar a relevância e o impacto social e econômico do conhecimento gerado no SNPG, focado em desafios estratégicos regionais e nacionais

Promover e valorizar parcerias estratégicas e arranjos institucionais para aumentar a qualidade, eficiência e eficácia do SNPG

A mudança deverá ser incremental, com um mecanismo claro de transição, **não afetando o quadriênio em curso**, de tal forma que não coloque em risco a qualidade e confiabilidade do sistema. Qualquer decisão em outro sentido, de implantação ainda neste quadriênio dos aprimoramentos, deverão envolver decisão executiva, da Diretoria e do CS. Diversos atores que participaram do processo apresentaram posição da viabilidade de implantação ainda com vigência neste quadriênio.

A recomendação é que se **realinhe o fomento com a avaliação**, bem como o atendimento aos novos PPGs e grupos emergentes no país.

Que PG queremos?

Se considerou durante as ultimas décadas o foco foi:

1. Formação de docentes e pesquisadores para as Universidades.

E que isto deve mudar, em função das mudanças nas demandas da sociedade, evoluindo para dois novos focos do sistema de PG:

1. O avanço do conhecimento, incluindo a formação de docentes e pesquisadores para as Universidades, e
2. A atuação e impacto no desenvolvimento econômico e social (incluindo a atuação na área e nas políticas públicas).

Que PG queremos?

As reflexões até esta etapa indicam que estes novos focos requerem um modelo de avaliação **multidimensional**, que contemple a **diversidade e a complexidade** atual, evoluindo do modelo único atual, permitindo múltiplas visões (dimensões ou eixos). Este modelo multidimensional permitiria diferentes visões.

Dimensões (**exemplo**):

- Formação de RH (egressos)
- Internacionalização
- Produção Científica
- Inovação e Transferência Conhecimento
- Impacto Econômico e Social (incluindo políticas públicas).

Próximas Ações

Prazo definido para entrega do relatório da Comissão para o CS é início de outubro de 2018.

Foram feitas apresentações somente para CTC e FOPROP.

Em setembro para todas as entidades participantes.

COMISSÃO ESPECIAL DE ACOMPANHAMENTO DO PNPG

Repensando a Avaliação - CAPES

**OBRIGAD
O !**

ABC - síntese

1. *Homogeneização do **QUALIS** das Áreas de forma a criar critérios mais homogêneos de qualificação dos veículos de comunicação da produção científica.*
2. *Estruturar o **QUALIS** com base nas revistas em que os programas publicaram naquele período.*
3. *Inclusão de indicadores de qualidade daquilo que é produzido pelos programas de pós-graduação através do envio de um conjunto definido de **produtos** que reflita suas melhores produções acadêmicas, dissertações e teses (máximo 5).*

ABC - síntese

4. Auto inserção dos cursos em **quatro Grupos Vocacionais (GV)** baseados na natureza das pesquisas realizadas pelos Programas (**Grupo I. Pesquisa Fundamental; Grupo II. Pesquisa Básica Estratégica; Grupo III. Pesquisa Aplicada na Área Social; Grupo IV. Pesquisa Aplicada Tecnológica.**
5. A criação dos GVs levará a uma revisão de indicadores de produção e seus respectivos pesos em função daquilo que se espera de cada GV ("**customização**").
6. Reposicionamento das **atividades de inovação** como fundamentais para a pós-graduação brasileira o que levará à criação de novos percursos formativos dos estudantes que passarão a incorporar elementos do setor empresarial.

ABC - síntese

7. *Investir recursos na **internacionalização** dos cursos de pós-graduação, premiando aqueles que tiverem fluxo in e out bound de discentes e pesquisadores, projetos de pesquisa conjuntos, alunos com dupla titulação, disciplinas conjuntas, oferta de cursos em inglês e outras línguas, dentre outras ações. Esta sugestão está baseada no fato de que o caminho mais curto para a internacionalização das nossas universidades se faz pelos programas de pós-graduação mais qualificados, ou seja pelos cursos notas 6 e 7 cujo número total está ainda limitado a um pequeno número de universidades, indicando que poucas podem ambicionar nível de internacionalização mais amplo e ainda assim em pequeno número de áreas do conhecimento. Deve-se ter em conta também que a premiação deve ser mediante um processo competitivo que exigirá dos melhores programas de pós-graduação uma proposição abrangente indo muito além do envio de estudantes para o exterior, isto é, visando alcançar reais projetos de cooperação internacional. Os departamentos que sediam tais programas premiados vão se constituindo no modelo que cada universidade deve seguir visando ampliar sua internacionalização.*

ABC - síntese

8. Criação de uma cota de **bolsas de doutorado no exterior** que inclua o estágio do estudante dentro de **centros de pesquisa e inovação** tecnológica que participariam dos projetos dos estudantes.

9. Deve-se fomentar e premiar as ações dos programas voltadas para **a melhoria da educação básica**, em especial àquelas que contam com a participação dos discentes.

10. O destino dos **egressos** deve ser monitorado pelos programas, já que a natureza e o impacto de sua atividade após o doutoramento (e o pós-doutorado) é um excelente indicador de qualidade do estudante formado.

11. A qualidade da formação discente deve balizar e nortear o processo avaliativo e, para isso, as **produções** (artigos, livros, patentes, obras literárias e de arte etc. que contam **com a participação discentes devem ser valorizadas e recompensadas**. A CAPES deve desenvolver indicadores que avaliem a capacidade que os programas de pós-graduação têm para oferecer no caminho de uma melhor formação de quadros qualificados.

SBPC - síntese

1. Maior homogeneidade de critérios para as grandes áreas do conhecimento
2. Contemplar a diversidade das áreas disciplinares e **aspectos regionais**.
3. **Crítérios quanti e quali** na avaliação da produção intelectual;
4. Critérios para estimular e avaliar a **interdisciplinaridade e a inovação**;
5. Definir critérios para **internacionalização**
6. Relevância social e **regionalização**;
7. Difusão e comunicação pública de CT&I;
8. Valorização da dimensão formativa da PG e dos **egressos**.

ANDIFES - síntese

1. Perfis diferenciados de produção dos programas de pós-graduação e suas relações com as demandas da sociedade;
 - Ponderar, na avaliação da produção, o **caráter inovador** da pesquisa desenvolvida, reconhecendo o mérito de investigações com potencial de abrir novos e promissores campos de pesquisa e desenvolvimento, sem cobrar igual resultado na forma de publicação de artigos.
 - Estabelecer um modelo de avaliação que pondere os **diferentes tipos de produção** (sem ênfase na publicação de artigos científicos), possibilitando o acesso às notas mais elevadas com diferentes combinações de resultados. Essa decisão deve permitir que programas mais vocacionados à pesquisa básica continuem com esse foco e apresentem como resultado principalmente a publicação de artigos em boas revistas; ao mesmo tempo, deve estimular os programas com potencial de atuação voltada à transferência do conhecimento para a sociedade, possibilitando que apresentem como resultados igualmente relevantes produtos nessa direção.
 - Possibilitar a incorporação de jovens doutores ao corpo docente permanente dos programas de pós-graduação, com a garantia de que só serão contabilizados para o cálculo das médias de produção dos programas após cinco anos de titulados.
 - Possibilitar a **criação (ou fusão) de programas de pós-graduação** com maior abrangência de áreas de concentração e linhas de pesquisa (inclusive programas em “grandes áreas” de conhecimento), com abertura para uma interação multidisciplinar.

ANDIFES – síntese

2. **As assimetrias regionais** e a distinção entre requisitos de qualidade e dimensionamento das condições para a oferta de cursos;

- Não adotar como regra geral para o sistema um quantitativo de docentes como requisito para a abertura de um curso novo. Considerar, em cada caso, um número mínimo de docentes compatível com a possibilidade efetiva de oferta do curso e com a **realidade regional**.
- Em adição ao item anterior, possibilitar que integre o corpo docente permanente de um PPG em regiões com baixa densidade de doutores um pesquisador com excelente perfil, vinculado a instituição de outra região, que assuma o compromisso de deslocar-se periodicamente à instituição sede do curso, custeado pela instituição de destino, para contribuir com o estabelecimento e consolidação de um novo programa de pós-graduação. Pode-se definir um percentual aceitável de docentes permanentes nessa condição. Pode-se, também, valorizar como ação de solidariedade o PPG de origem do docente que colabora com o PPG naquelas **regiões**.
- **Reduzir a proporção de docentes exclusivos exigida para a abertura de um PPG** em regiões com baixa densidade de doutores. Atualmente, um pesquisador pode atuar como docente permanente em até três PPGs, porém um mesmo PPG não pode ter menos de 50% a 80% de docentes exclusivos, dependendo da área. Essa restrição faz sentido em regiões onde os recursos humanos são mais abundantes, pois evita uma duplicação desnecessárias de PPGs e de esforços. Nas regiões Norte e Centro Oeste, entretanto, funciona especialmente para conter a expansão do sistema.

ANDIFES - síntese

3. Promover necessária distinção entre a avaliação de **propostas de cursos novos** e a avaliação de cursos em andamento;

- Adotar, para cursos novos, não as notas atribuídas a cursos já estabelecidos, mas um sistema diferente de classificação de entrada (por exemplo, identificar o curso apenas com o conceito “CN - Curso Novo”).
- Possibilitar que o curso alcance o conceito 4 na sua primeira avaliação, se já tiver o perfil correspondente.
- Possibilitar que o curso permaneça na condição CN até completar pelo menos três anos (mestrado) ou cinco anos (doutorado). Desautorizar, nesse interstício, o descredenciamento do curso.
- Possibilitar que um programa com um curso novo de mestrado, apresente proposta de doutorado se já contar com os indicadores suficientes para a oferta de doutorado.

4. A adequação do modelo de avaliação às dimensões atuais do Sistema Nacional de Pós-Graduação;

Simplificação do modelo de coleta e avaliação, alinhado com o porte atual do SNPG

Avaliar o alinhamento dos cursos com a missão do PPG e os Planos Institucionais da área de PG

Acompanhamento de **egressos** e impacto no desenvolvimento

ANDIFES - síntese

5. Adequação do modelo de avaliação às reconfigurações das fronteiras entre áreas de conhecimento e à **centralidade do trabalho multi/interdisciplinar**;

- **Qualis unificado** para todas as áreas

- Redefinição das áreas de conhecimento na Capes, incorporando um olhar inter e multidisciplinar

6. Reconfigurar a **relação entre avaliação e fomento** da pós-graduação.

ABRUEM - síntese

1. Equilibrar indicadores **quantitativos e qualitativos**
2. Indicadores que levem em consideração as **desigualdades regionais**
3. Impacto no avanço da ciência ou no desenvolvimento regional e nacional das pesquisas, teses e dissertações (mensurar a qualidade e impacto dos **egressos** na ciência e na sociedade)
4. Construir métricas mais uniformizadas para **Qualis**, em especial o **Qualis Revistas**
5. Cada pesquisador deve indicar suas **produções mais relevantes** para avaliação, podendo diferenciar em diferentes Programas onde atua
6. **Diferenciar** avaliação de **PPGs novos** dos existentes (exigências diferenciadas)
7. Valorizar **parcerias** entre PPGs consolidados e emergentes
8. Consolidar PPGs, **reunindo PPGs** menos consolidados em um único Programa (**estimular fusões**)

CTC - síntese

1. Manutenção do **ciclo** avaliativo de **4 anos**
2. **Seminário de acompanhamento** de 2 anos (meio termo)
3. Aprimorar e simplificar a ficha de avaliação
4. Considerar somente os **melhores produtos de produção** indicados por cada pesquisador no período
5. **Auto-avaliação** do PPG como parte do processo avaliativo
6. Menos **indicadores quantitativos e mais qualitativos**
7. **Qualis** unificado por grande área ou colégio e avaliação de livros diferenciada por cada área de conhecimento, conforme seus critérios qualitativos
8. Acompanhamento de **egressos**, com peso na avaliação, sob a ótica da qualidade da formação e o impacto do PPG, tanto no avanço do conhecimento como no desenvolvimento, acompanhando a evolução longitudinal das carreiras dos egressos

CTC - síntese

9. Considerar impacto na redução das **assimetrias regionais**, em termos de desenvolvimento econômico e social
10. Ampliar peso da dimensão **inserção social**
11. Definição clara dos critérios de excelência em cada área do conhecimento, sendo **a internacionalização** somente uma das dimensões
12. Processo avaliativo em **três etapas**: (1) indicadores previamente calculados pelos **técnicos da Capes** elaborados com base nos dados informados na Sucupira ou extraídos de outras fontes externas auditáveis; (2) **autoavaliação** do Programa; e (3) e demais **dados definidos pela área** e informados pelos programas na Plataforma Sucupira.

FOPROP - síntese

1. **Assimetrias regionais:** os critérios de avaliação devem ser os mesmos, mas os pesos devem considerar as desigualdades regionais.
2. **Impactos** da pós-graduação: dimensionar e avaliar os impactos. Avaliar os impactos sobretudo por meio dos egressos e sua atuação no desenvolvimento econômico e social.
3. O item “**inserção social**” poderá se chamar “**impacto social**”;
4. Equilibrar as dimensões “**quanti**” e “**quali**” na avaliação. Excesso de métricas e quantitativismo.
5. Fortalecimento da **dimensão formativa** da pós-graduação – egresso;
6. Expansão da PG na Instituição – **Plano de Desenvolvimento Institucional** e alinhamento com a PG da Instituição;
7. **Ampliação dos estratos** e ter calendário distinto para os PPGs 06 e 07
8. Avaliação de “meio termo” do ciclo avaliativo
9. **Auto-avaliação** dos PPGs;

FOPROP – síntese

10. **Avaliação de curso novo** não deve ser a mesma para programa existente. Apenas aprovar ou não recomendar;
11. **Diferenciação da avaliação** por estratos e outros critérios. Programas com 15 doutores não deveriam ser avaliados de forma igual à programas com 60 doutores.
12. Reorganização das áreas de avaliação do CTC, reduzindo numero de areas;
13. Extinguir a separação entre permanente e colaborador;
14. **Qualis** unificado por grandes áreas.

MCTIC – síntese

1. **Redução de indicadores** no processo de avaliação
2. Redefinição da escala de notas
 - A presente escala perdeu sua capacidade discriminatória. Seria o caso de termos, por exemplo, uma nota intermediária (3,5 ou 3A e 3B). A **mudança de escala** possibilitaria uma maior discriminação entre os cursos
3. Avaliação das publicações científicas
 - Extinguir o **Qualis**, passando a fazer uso de indicadores como o número de citações dos artigos
 - Indicação de produção científica relevante a ser avaliada (**cinco produtos**)
4. **Avaliações não periódicas** sob demanda dos PPGs

MCTIC – síntese

5. Avaliação dos **egressos** dos Programas de Pós-Graduação
6. Maior valorização da **Cooperação internacional**
7. Agenda para o desenvolvimento sustentável
8. Indicadores que avaliem a **aproximação** dos Programas de PG com **as empresas**
9. Estímulo aos projetos de **P&D com empresas** (captação de recursos)
10. **Impacto dos egressos** dos Programas de Pós-Graduação no ambiente empresarial
11. Envolvimento dos programas de Pós-Graduação com projetos orientados a missões específicas (indução em **areas estratégicas ou prioritarias**)

CNE / FINEP - síntese

1. Grau de **institucionalidade** da pesquisa na **Instituição**
2. Grau de articulação entre **PG e G**
3. Impacto das pesquisas e da PG no desenvolvimento econômico e **social regional**
4. Definição de princípios e indicadores gerais de avaliação pela Capes, com foco na excelência
5. Inserir a **avaliação da PG no contexto da avaliação da Educação Superior**, de forma integrada
6. Garantir a independência das áreas em relação a critérios objetivos de qualidade e definição de indicadores

CNPq – síntese

1. Diferenciação dos **períodos avaliativos** (6 e 7 nas ultimas 3 avaliações, ciclos de 5 anos)
2. Passar de uma **avaliação** mais **quantitativa para mais qualitativa**
3. Avaliação com **consultores internacionais** no sistema de avaliação
4. Simplificar os parâmetros acadêmicos de avaliação (como tempo de titulação, docentes jubilados, etc.)
5. Critérios na área de internacionalização da pesquisa e PG
6. Indicadores de parcerias com setores extra acadêmicos, como empresas, com foco no desenvolvimento e formação de recursos humanos para o meio não acadêmico
7. Acompanhamento dos **egressos**
8. Indução para reduzir ***assimetrias inter-regionais***
9. Pontuar **interdisciplinaridade e inovação**

CONFAP – síntese

1. Valorizar mais a **relevância social e a regionalização**, com foco estratégico no desenvolvimento regional e do país
2. Considerar de modo efetivo a importância da **multi/interdisciplinaridade**
3. Buscar mais equilíbrio entre as políticas gerais da DAV e a autonomia dos comitês de área
4. Menor poder aos coordenadores e comitês na definição de critérios e mais transparência na definição dos indicadores
5. Simplificar a **avaliação, com menos indicadores**
6. Equilibrar **indicadores quanti e qualitativos**
7. Indicadores específicos para a área de inovação devem ser incorporados
8. Considerar indicadores **de internacionalização**

CONSECTI - síntese

1. Reduzir as distorções existentes no sistema de avaliação
2. Induzir, via avaliação, maior impacto no **desenvolvimento econômico e social** do território
3. Avaliar os ativos de C,T&I e sua contribuição para o **desenvolvimento regional sustentável** e redução das desigualdades regionais
4. Indicadores que induzam inovações inclusivas, com abordagens **inter/multidisciplinares**
5. Indicadores que explicitem o impacto nas políticas públicas
6. Indicadores para estímulo de M e D que dialoguem com **ensino médio e tecnológico**

ABRUC - síntese

1. Inserção de indicadores de impacto **social, econômico e ambiental**
2. Acompanhamento de **egressos**
3. Ampliar a importância dos **critérios qualitativos**
4. Simplificação do **Qualis (único)**, adoção de índices como JCR e Índice H
5. Indicadores relativos à captação de recursos para pesquisa e formação
6. Impactos na sociedade, que se reflita na melhoria do IDH e do *desenvolvimento econômico*
7. Considerar **auto avaliação**, derivada das políticas institucionais de PG

ABRUC - síntese

8. Considerar interação entre **PG e G**
9. Valorizar colaborações **internacionais**, na pesquisa e formação
10. Maior liberdade na organização dos cursos (numero de docentes, tipo de docente, numero de orientandos, etc.)
11. Manutenção da avaliação quadrienal e da avaliação de meio termo (2 anos)
12. Simplificação da ficha de avaliação
13. Qualis único ou por grandes áreas de conhecimento
14. Definição de numero limitado (oito) por pesquisador de produções científicas relevantes no ciclo avaliativo
15. Definir com clareza os critérios para os PPGs 6 e 7, identificando as dimensões envolvidas, para além da internacionalização

ABRUC- síntese

16. Forte sugestão de definir um novo conjunto de indicadores que avaliem o impacto no **desenvolvimento e crescimento econômico**, alinhado com as demandas do setor produtivo

1. Reconhecer ações na área de estímulo ao **empreendedorismo**, geração de startups a partir das pesquisas e teses e dissertações geradas no PPG
2. Criar áreas específicas de conhecimento com foco no setor produtivo
3. Recompôr o CTC ES e o CS com membros do meio empresarial
4. Flexibilizar os **cursos de mestrado e doutorado** voltados para a **qualificação da indústria** nacional
5. Reduzir o tempo de avaliação dos **mestrados e doutorados empresariais**
6. Valorizar dissertações e teses que geram startups e empresas que transformem este conhecimento em riqueza para o país
7. Acompanhar **egressos** e sua atuação no meio empresarial

COMISSÃO ESPECIAL 2016 - síntese

1. Equilibrar aspectos **quanti e quali**;
2. Contemplar **assimetrias regionais** no processo avaliativo, flexibilizando os critérios em áreas específicas;
3. Valorizar **auto-avaliação**;
4. Inserir avaliadores externos;
5. Inserir **impacto econômico e social**;
6. Unificar **Qualis**;
7. Focar somente nas **produções relevantes** (cinco por pesquisador);
8. Estimular inovação – formação para a indústria e **impacto desenvolvimento**;

COMISSÃO ESPECIAL 2016 - síntese

9. Visitas in loco de avaliadores;
10. Acompanhamento de **egressos** e atuação profissional;
11. Não diferenciar **Doutorados Acadêmicos e Profissionais**, que somente se diferenciam pelos resultados
12. Estimulo à geração de startups derivadas das pesquisas, teses e dissertações
13. Indicadores específicos para a área de **inovação e cooperação internacional**
14. Simplificar a ficha de avaliação, somente **3 dimensões**
 - Proposta do programa;
 - Atividades de formação;
 - Impactos acadêmicos, econômicos e sociais.

COMISSÃO ESPECIAL 2016 - síntese

15. Novo modelo avaliação (tipos de PPGs):

- Em implantação
- Em consolidação
- Programas consolidados em **nível regional (A,B,C)**
- Programas consolidados em **nível nacional (A,B,C)**
- Programas consolidados em **nível internacional (A,B,C)**

Grupo de Trabalho DAV 2016 - síntese

1. Atuar para reversão das **assimetrias inter-regionais** e entre as áreas;
2. Estimular a formação para o **setor produtivo**;
3. Apoio à iniciação científica e ao doutorado direto;
4. Avaliar cursos de mestrado em separado daqueles com mestrado e doutorado;
5. Articulação da **pós-graduação** com outros níveis de ensino, notadamente a **educação básica**;

Grupo de Trabalho DAV 2016 - síntese

7. Conferir ênfase na avaliação dos **egressos** e do impacto econômico e social da PG;
8. Desenvolver mecanismos para valorizar produções técnicas e científicas multi/interdisciplinares Estimular a cultura da **autoavaliação** dos programas de pós-graduação;
9. Ofertar disciplinas em outros idiomas e promover a dupla titulação;
10. Estimular a **internacionalização** por meio de ações diversas.



COMISSÃO ESPECIAL DE ACOMPANHAMENTO DO PNPG

REFLEXÃO SOBRE A AVALIAÇÃO DA PG síntese das propostas das entidades

1 de agosto de 2018
CAPES

Obrigado !